TUK

Departamento de Engenharia Informática - Instituto Superior de Engenharia do Porto Administração de Sistemas - 2011/2012 Exame Recurso - Prática - 1ª Parte - 18/Fevereiro/2012

Número: Nome:	
Prova a realizar sem recurso a consulta. Duração: 50 minutos.	
Em cada afirmação assinale V ou F (Verdadeiro ou Falso) conforme considere aplicável.	
Se não tiver a certeza, não responda. Cada resposta errada desconta meia resposta certa.	Bom trabalho.

1ª Parte – Administração de servidores Linux

A tabela de partições de um disco identifica a posição e o tipo de cada partição existente no disco
2. Aumentando o tamanho da partição SWAP podemos reduzir a quantidade de memória central (RAM) necessária no servidor
3. O comando "fdisk" permite visualizar a tabela de partições de um disco
4. O "Name Service Switch" (NSS) permite que utilizadores definidos em repositórios remotos sejam reconhecidos no servidor
5. Para cada utilizador definido no ficheiro "/etc/passwd" o UID tem de ser sempre igual ao GID
6. "eth1:1" e "eth1.1" são duas designações alternativas para a mesma interface de rede
7. Para configurar a tabela de encaminhamento IP pode ser usado o comando "ip" ou o comando "route"
8. Numa cadeia PAM, a falha num módulo "required", vai provocar a falhas da cadeia
9. O módulo "pam_deny.so" pode ser usado em qualquer uma das 4 cadeias do sistema PAM
10. Em Linux cada interface de rede apenas pode ter um único endereço IPv4 atribuído
11. O "Name Service Switch" (NSS) é usado apenas para a resolução de nomes de máquinas e serviços
12. O comando "chown" permite alterar o proprietário de um ficheiro ou directório
13. A "umask" 0077 permite criar objectos sem qualquer permissão para "others"
14. O módulo "pam_winbind.so" pode ser usado na cadeia "auth" do sistema PAM
15. A principal vantagem das cópias incrementais é que a operação de restauro é mais rápida
16. O comando "ifconfig" pode ser usado para definir o endereço IPv4 ou o IPv6 de uma interface de rede
17. O comando "vconfig" serve para configurar servidores virtuais no "Apache"
18. A interface "eth1:2" é uma interface de VLAN

19. O ficheiro inetd.conf indica ao inetd quais os portos que devem estar à escuta e qual o servidor a arrancar para cada porto
20. A regra "# iptables -A FORWARD -s 192.168.0.45 -p icmp -j DROP" permite todo o trafego da origem 192.168.0.45
21. O comando "# iptables -A INPUT -p tcp -i eth0dport ssh -j ACCEPT" permite todo o tráfego SSH que entra por eth0
22. O "System Logger" (syslogd) aplica o evento apenas à primeira regra concordante que exista no ficheiro de configuração
23. O comando "usermod" permite alterar os grupos łocais a que um utilizador pertence
24. O comando "quotacheck" pode ser usado pelo administrador ("root") para definir as cotas máximas de cada utilizador
25. O ficheiro "/etc/resolv.conf" é o principal ficheiro de configuração do servidor DNS
26. O comando "# iptables -A INPUT -p tcp -i eth0dport 80 -j ACCEPT" barra todo o trafego Web que entra por "eth0"
27. O comando #openssl req" tem como finalidade principal gerar uma chave e emitir um pedido de certificação da mesma
28. A linha de configuração do CRON "10 5 5 * * root /etc/teste" define a execução do comando uma vez em cada mês
29. O comando "last" apresenta um registo sequencial de todas as entradas e saídas de utilizadores no sistema
30. Uma cópia de um disco, realizada com o comando "dd", só pode ser restaurada para um disco igual ao original
31. Os comandos "dump" e "restore" suportam cópias incrementais
32 O SAMBA permite criar um servidor Windows em Linux e os clientes Windows podem usar esse servidor
33. O Samba permite integrar um servidor Linux num domínio Windows AD
34. O comando "chmod 712 lista.txt" dá a todos os utilizadores permissão para ver o conteúdo do ficheiro "lista.txt"
35. O comando "passwd" permite ao administrador ("root") alterar a "password" de qualquer utilizador local
36. O comando "quotaon" pode ser usado pelo administrador ("root") para definir as cotas máximas de cada utilizador
37. O comando "iptables –A INPUT –i eth1 –p tcp –j ACCEPT" actua sobre a tabela "filter"
38. A linha de configuração do CRON "10 20 * * * root /root/teste" provoca a execução do comando dez vezes por dia
39. O comando "openssl" permite criar chaves privadas, as correspondentes chaves públicas e certificados
40. A interface "eth1.193" é uma interface de VLAN, com VLANID=193
41. O "Internet Daemon" (INETD) é particularmente adequado para serviços com reduzidas taxas de utilização
42. O comando "who" consulta informação criada pelo System Logger" (syslogd)
43. O comando "tar" suporta cópias incrementais

2ª Parte – Administração de servidores Windows

1. Nos servidores Windows deve ser usado o sistema de ficheiros FAT32, em detrimento do NTFS
2. O Hyper V no WS2008 suporta virtualização de vários tipos de sistemas operativos, não apenas Microsoft
3. A password "X\$aB345" é válida com as "default password requirements polícies" activas
4. No Active Directory, o Global Catalog tem informação acerca dos servidores de domínio
5. As configurações de discos RAID0 e RAID1 são ambas tolerantes a falhas num dos discos envolvidos
6. No WS2008 o protocolo RDP ("Remote Desktop Protocol") garante a autenticação e a confidencialidade dos dados
7. No "Active Directory" o Schema define apenas os atributos dos objectos a armazenar no sistema
8. No WS2008 se o servidor DHCP funcionar em modo stateless não vai gerir os endereços IPv6 através do DHCP
9. Entre os domínios pertencentes a uma mesma floresta ("FOREST") existe automaticamente uma relação de confiança
10. O Active Directory usa SSL e certificados X509 de forma a garantir a autenticação e a confidencialidade
11. No WS 2008 a entidade SITE é uma dos principais responsáveis pela replicação entre dominios
12. O programa "dcpromo.exe" serve para configurar o serviço DHCP
13. Um servidor WS2008 na qualidade de "domain member" não utiliza o Active Directory local
14. Um "Read Only Domain Controller" (RODC) permite efectuar a validação das credenciais dos utilizadores
15.O scope de um servidor de DHCP é composto por um nome, endereço inicial, endereço final, máscara e "default gateway"
16. No Servidor de DNS um registo do tipo CNAME contém registos de hosts do domínio
17. O servidor de DNS tem normalmente um registo do tipo MX onde é indicado o servidor de correio electrónico para o domínio
18. No WS2008 podemos adicionar Roles como por exemplo encriptação de dados Bitlocker
19. No WS2008 a gestão de uma Organizational Unit pode ser delegada
20. Os Serviços de Terminal no WS2008 não suportam encriptação e por isso exigem uma ligação segura
21. Entre os vários domínios de uma árvore ("TREE") existe automaticamente uma relação de confiança
22. O RAID permite conjugar as versões 0 e 5, ou seja existem implementações com as funcionalidades de ambas as versões
23. Um servidor WS2008 na qualidade de "domain member" implementa o serviço Active Directory localmente

Departamento de Engenharia Informática – Instituto Superior de Engenharia do Porto Administração de Sistemas – 2011/2012 Exame Teórico de Época de Recurso e Melhoria – 18/Fev/2012

Número:	Nome:	
Duração: 50 minutos. Para cada uma das af V - caso a con F - caso a con	m recurso a consulta. firmações assinale com: nsidere totalmente verdadeira nsidere total ou parcialmente fal eza não responda, uma resposta er	
1. A gestão da base de dados de	e utilizadores do sistema não é da responsabilidade o	do administrador de sistemas
2. Num CPD ("Centro de Proces	ssamento de Dados") o número de servidores não afe	ecta o consumo energético
3. O custo operacional que mais	importante de um CPD é o custo com o pessoal para	a a sua administração
4. O custo com o consumo energ	gético de um CPD aumenta significativamente com o	aumento de servidores virtuais
5. Para cada servidor virtual é ne	ecessário existir um CPU físico (real) na plataforma d	de virtualização
6. A virtualização de servidores	reduz os custos operacionais	
7. Uma SAN ("Storage Area Net	work") é uma rede de elevado desempenho que pern	mite a virtualização de "storage"
8. A virtualização sem recurso a	uma SAN não permite que um mesmo disco seja us	ado por vários servidores virtuais
9. Uma desvantagem das SAN é	é que dificultam a implementação de alta disponibilida	ade e redundância
10. Não é possível implementar	uma SAN com recurso a hardware de rede corrente	como por exemplo "Gigabit Ethernet"
11. As SAN "Fibre Channel" utili.	zam todas a taxa de transmissão de 10 Gbps	
12. Duas SAN do tipo "Fibre Cha	annel" nunca podem ser interligadas através da Interi	net de nenhuma forma
13. Para ligar um servidor a uma	a SAN "Fibre Channel" é necessário instalar um "Fibro	e Channel Host Bus Adapter"
14. As SAN iSCSI constituem ur	ma alternativa mais económica às SAN "Fibre Channo	el"
15. Um iSCSI HBA ("Host Bus A	Adapter") garante uma performance superior às restar	ntes alternativas
	implementado com recurso a "hardware" corrente e u	·
17. Numa implementação de co	ntinuidade de negócio de categoria 7 ("Tier 7") existe	e redundância de servidores

18. O "disk mirroring" é obrigatório nas implementações de continuidade de negócio de categoria 6 ("Tier 6") e superiores

19. O RTO ("Recovery Time Objective") de "hardware" e dados é o ponto final do processo de recuperação
20. A política de segurança deve definir as consequências da violação das regras nele definidas
21. A política de segurança deve definir os protocolos de autenticação que são usados
22. Se um serviço fica indisponível durante algum tempo, não pode ser considerado tolerante a falhas
23. A detecção de intrusos é um meio de reduzir as consequências das falhas
24. A manutenção de cópias de segurança actualizadas permite minimizar a possibilidade de ocorrência de falhas
25. As falhas de confidencialidade em linhas de comunicação podem ser eliminadas através da segmentação da rede
26. Para cada utilizador, o "username" deve ser igual em todos os servidores, mas a "password" pode ser diferente
27. Só é possível o processo de autorização ("authorization") após sucesso no processo de autenticação ("authentication")
28. Num sistema AAA, o PDP ("Policy Decision Point") comunica directamente com o PIP ("Policy Information Point")
29. O protocolo de autenticação PAP ("Password Authentication Protocol") não é seguro em nenhum tipo de aplicação
30. O protocolo RADIUS ("Remote Authentication Dial In User Service") utiliza pacotes UDP para todas as transacções
31. O protocolo RADIUS é normalmente usado na comunicação entre o PEP/NAS (cliente) e o PDP (servidor)
32. As bases de dados "Active Directory" são acessíveis através do protocolo LDAP ("Lightweight Directory Access Protocol")
33. O servidor LDAP nunca pode ser usado directamente para validar credenciais, é necessário usar o servidor RADIUS
34. No acesso ao servidor LDAP a autenticação simples com "password" em claro só deve ser usada com TLS/SSL
35. Numa base de dados LDAP, um objecto pode pertencer a várias classes auxiliares ("auxiliary")
36. Um objecto de uma base de dados LDAP tem de usar todos os atributos definidos nas classes a que pertence
37. O KERBEROS garante a confidencialidade dos dados transaccionados entre os PRINCIPAL
38. O sistema KERBEROS usa exclusivamente criptografia simétrica
39. O KERBEROS pode funcionar mesmo que o serviço KDC ("Key Distribution Center") não esteja disponível
40. A autenticação dos PRINCIPAL do sistema KERBEROS usa certificados de chave pública
41. Os ataques do tipo "Packet Sniffing" só podem ser adequadamente contrariados com encriptação da informação
42. O ataque do tipo "IP Spoofing" consiste em falsear os endereços de origem dos pacotes IP
43. Os ataques de tipo MITM ("man-in-the-middle") são ataques de interposição que alteram a integridade das mensagens

44. Muitos ataques de "IP Spoofing" podem ser evitados com recurso a ACLs estáticas
45. A utilização de HTTPS permite evitar os ataques DoS ("Denial of Service")
46. O protocolo ARP está exposto a ataques porque não possui nenhum mecanismo de autenticação
47. A criptografia de chave pública necessita de 4 chaves para assegurar uma comunicação segura entre duas entidades
48. A utilização de uma chave pré partilhada (criptografia simétrica) assegura a autenticação
49. Para um mesmo algoritmo de criptográfico, quanto maior for a chave usada, maior é a segurança
50. Para blocos de dados de entrada iguais, uma função de "hash" produz sempre o mesmo resultado ("digest")
51, As funções "hash" são algoritmos de criptografia de chave pública
52. Na posse de uma mensagem cifrada e o respectivo original torna-se possível "quebrar" a chave por "força bruta"
53. A aplicação dupla do algoritmo DES simples corresponde em termos de segurança a aumentar apenas um bit à chave
54. O HTTPS difere do HTTP pelo facto de usar uma ligação SSL/TLS em lugar de uma simples ligação TCP
55. Os algoritmos RC2, RC4 e RC5 são algoritmos de chave pública
56. Os servidores do centro de dados (CPD) devem estar colocados numa DMZ ("DeMilitarized Zone")
57. O ataque através da numeração de sequência do TCP tem geralmente como objectivo desencadear um ataque DoS
58. O QoS ("Quality of Service") evita que o tráfego menos importante afecte a performance da rede no tráfego prioritário
59. Num "router" uma gestão de filas com implementação QoS usa a estratégia FIFO
60. Para que o tráfego de baixa prioridade tenha sempre oportunidade de passar o método adequado é "Priority Queuing"
61. A marcação de pacotes é necessária se o local onde é feita a classificação de pacotes não é o mesmo onde ela é aplicada
62. A fragmentação e "Interleaving" de tráfego IP é uma técnica de gestão das filas nos "routers"
63. No algoritmo "Custom Queuing" um pacote prioritário pode ficar mais tempo retido do que um de baixa prioridade
64. A técnica "Weight Fair Queuing" é uma implementação "Hard QoS"
65. O CAR ("Committed Access Rate") pode levar à retenção de pacotes mesmo que a interface de saída esteja livre
66. A técnica RED ("Random Early Detection") descarta ("drop") pacotes mesmo que a fila não esteja completamente cheia
67. A técnica WRED ("Weighted RED") pode ser usada pelo CAR para implementar "Hard QoS"
68. O WRED nunca pode em nenhuma circunstância descartar ("drop") pacotes de elevada prioridade